

## ANÁLISE DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2017

SUICIDE BY EXOGENOUS INTOXICATION ATTEMPTS ANALYSIS IN THE STATE  
OF GOIAS BETWEEN 2007 AND 2017

**Karla Mireya Braga Sipriano Gomes<sup>1</sup>, Maria Eduarda Lessa Guerra<sup>2</sup>, Carlos  
Roberto de Almeida Martins Júnior<sup>3</sup>, Evilanna Lima Arruda<sup>4</sup>**

A intoxicação exógena se configura como um dos três principais métodos de suicídio. A fim de investigar o perfil das vítimas de tentativas de suicídio por intoxicações exógenas no estado de Goiás foi realizado um estudo transversal descritivo com relação às notificações de tentativas de suicídio por intoxicação exógena no estado entre os anos de 2007 e 2017, referentes aos dados fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foi observado que dentre os métodos de intoxicação exógena avaliados (medicamentos, raticidas, agrotóxicos e drogas de abuso) medicamentos mostram predomínio quanto ao uso para tais tentativas à medida que drogas de abuso se configuram com o menor número de casos registrados.

**Palavras-Chave:** Tentativa de suicídio. Intoxicação exógena. Medicamentos.

Exogenous intoxication is ranked as one of the three main suicide methods. In order to investigate the profile of the victims of suicide attempts by exogenous intoxication in the state of Goiás, Brazil, a descriptive cross-sectional study was conducted using suicide by exogenous intoxication attempts notifications in the referred state between the years of 2007 and 2017 regarding the data provided by the System of Notification Grievance of Notification (Sistema de Informações de Agravos de Notificações - Sinan) available in the Computing Department of the National Health System (Sistema Único de Saúde - SUS). It was noticed that among the exogenous intoxication methods (prescription medication, rodenticides, pesticides, drugs of abuse) prescription medication is more used than others and that drugs of abuse are the least used, according to the notifications.

**Keywords:** Suicide attempts. Exogenous intoxication. Medicine.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da UniRV – Campus Goianésa. E-mail: karlasiprianogomes@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da UniRV – Campus Goianésa. E-mail: karlasiprianogomes@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da UniRV – Campus Goianésa. E-mail: karlasiprianogomes@gmail.com

<sup>4</sup> Docente do curso de Medicina da UniRV – Campus Goianésa. E-mail: evilanna.lima@unirv.edu.br

## 1. INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenômeno complexo, que faz referência à ação humana de causar a cessação da própria vida, através de um ato de violência autoinfligida (MENEGHEL et al., 2004; KRUG et al., 2003; BRASIL, 2018). Dessa forma se configura como um grave problema de saúde no Brasil e no mundo.

Em termos gerais, há mais de um prisma para o entendimento desse fenômeno. A psiquiatria tem o suicídio como um fenômeno individual. O campo das ciências sociais, por sua vez, interpreta-o, de acordo com Durkheim (1982), como um comportamento coletivo, visto a existência de pesquisas que comprovam a realidade de culturas suicidas, nas quais se proliferam formas de comportamento autodestrutivas relacionadas à denominada "existência tóxica" (MENEGHEL et al., 2004).

Embora a taxa de óbito por suicídio do Brasil (5 óbitos/ 100 mil habitantes) se mostre bem inferior em relação à média do mundo (16 óbitos/ 100 mil habitantes) foi notado um grande aumento da década de 1980 para o início dos anos 2000 (SANTOS et al., 2013).

Essa forma de violência autoinfligida flutua em meio a diversas variáveis como: biológicas, psicológicas, socioculturais e ambientais, o que explica a taxa mundial de óbitos com diferença de 15 homens para cada 8 mulheres, visto que o comportamento entre os dois sexos varia em periculosidade do comportamento e diferença em elementos sociais. Além disso, os homens cometem mais suicídios, embora as mulheres façam mais tentativas. (BRASIL, 2018).

Alguns fatores associados ao suicídio são: tentativas prévias, a doença afetiva, o isolamento social, a história familiar, a declaração de intenções e uma série de variáveis demográficas e socioeconômicas (ROGERS, 2001). Também existe subnotificação da mortalidade por suicídio, que varia de acordo com a região e a cultura, visto o tabu que o engloba em diferentes culturas e níveis sociais.

A intoxicação exógena é um dos três principais meios utilizados nas tentativas de suicídio (SANTOS et al., 2014). Os métodos mais

comuns são: enforcamento, armas de fogo e envenenamento (SANTOS et al., 2014). No Brasil as armas de fogo correspondem a 8,4% das tentativas de suicídio, mas observa-se ainda uma tendência com relação ao uso dos agentes tóxicos. De acordo com o DATASUS os agentes mais utilizados são medicamentos, seguidos de raticidas, agrotóxicos e por fim drogas de abuso.

No país, os estudos que investigam intoxicações nas tentativas de suicídios ainda são poucos. Tendo isso em vista, este trabalho propõe compreender o funcionamento das taxas de suicídio por intoxicação exógena no estado de Goiás entre os anos de 2007 e 2017.

## 2. METODOLOGIA

Este foi um estudo transversal descritivo sobre as notificações de tentativas de suicídio por intoxicação exógena em Goiás nos anos de 2007 a 2017. Os dados relacionados às notificações e suas características clínico-epidemiológicas e sócio-demográficas foram obtidas por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O Sinan é regulamentado pela portaria GM/MS Nº 47, DE 3 DE MAIO DE 2016 que define os parâmetros para monitoramento da regularidade (SINAN, 2017) e é alimentado pela notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam na lista nacional de doenças de notificação compulsória (Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, anexo V - Capítulo I) (SINAN, 2019). Foram incluídas todas as notificações codificadas entre X60-X69, segundo a décima revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) da OMS. Para a análise de dados foi utilizado o programa Excel por meio de tabelas e gráficos. As variáveis utilizadas foram o sexo e faixa etária que foram estratificadas em: 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 20 a 39 anos, 40 a 59 anos, 60 a 64 anos, 65 a 69 anos, 70 a 79 anos e de 80 anos para cima. As notificações referentes a menores de um ano foram desconsideradas, devido à falta de discernimento e consciência de vida e morte nesta faixa etária. Os agentes tóxicos considerados nesse estudo foram medicamentos, drogas de abuso, agrotóxico

agrícola e raticidas. Foram calculadas as frequências relativas de cada grupo estudado para a análise dos perfis epidemiológicos e o programa estatístico EPinfo 7.2.2.6, foi utilizado para análise estatística.

### 3. RESULTADOS

#### 3.1 Intoxicação exógena como causa importante das tentativas de suicídio

Foram notificadas 7.804 tentativas de suicídio por intoxicação exógena incluindo aquelas por agrotóxicos agrícolas, drogas de abuso, medicamentos e raticidas no período correspondente aos anos de 2007 a 2017 no estado de Goiás, levando em conta todas as faixas etárias, e os gêneros masculino e feminino. A tabela 1 mostra todos os relatos notificados de tentativas de suicídio por intoxicação exógena por alguns dos elementos mais conhecidos.

No ano de 2007 de 248 casos de tentativas de suicídio, 152 ficaram por conta dos medicamentos, 77 dos raticidas, 19 dos agrotóxicos agrícolas e nenhum caso foi relacionado com o uso de drogas de abuso. Nos

anos subsequentes os números foram crescendo, atingindo 479 casos em 2010, sendo estes 278 causados por medicamentos, 143 por raticidas, 50 por agrotóxicos agrícolas, e 8 por drogas de abuso. Houve um decréscimo em 9 casos em 2011 por diminuição das tentativas que utilizaram como meio de ação raticidas e agrotóxicos agrícolas, mas logo no ano seguinte a taxa de indivíduos que tentaram suicídio voltou a aumentar progressivamente. Foram relatados em 2014 um total de 1043 casos, e em 2015 uma diminuição desse número para 946. As notificações em 2016 contabilizaram 1011 casos, 727 por medicamentos, 205 por raticidas, 73 por agrotóxicos agrícolas, e 6 por drogas de abuso. E por fim, 2017 foi marcado com um aumento significativo em comparação ao ano inicial de 2007, com 1.387 casos de tentativas de suicídio que correspondem a um acréscimo de 14,59% na frequência relativa, sendo estes 1064 por medicamentos, 202 por raticidas, 106 agrotóxicos agrícolas e 15 utilizando drogas de abuso (Tabela 1).

**Tabela 1.** Notificações de tentativas de suicídio por agentes tóxicos segundo os anos de 2007 a 2017 no Estado de Goiás.

Ano	Agrotóxico Agrícola		Drogas de abuso		Medicamento		Raticida		Total	
	(n)	(%)	(n)	(%)	(n)	(%)	(n)	(%)	(n)	(%)
2007	19	3,02	-	-	152	2,86	77	4,29	248	3,18
2008	10	1,59	-	-	194	3,34	78	4,35	282	3,61
2009	66	10,51	8	11,26	260	4,88	105	5,86	439	5,62
2010	50	7,96	8	11,26	278	5,22	143	7,97	479	6,14
2011	41	6,52	8	11,26	291	5,48	130	7,25	470	6,02
2012	60	9,55	3	4,22	379	7,12	158	8,81	600	7,69
2013	75	11,94	6	8,45	618	11,61	200	11,15	899	11,52
2014	70	11,14	12	16,90	719	13,51	242	13,50	1043	13,36
2015	58	9,23	5	7,04	640	12,02	253	14,11	946	12,12
2016	73	11,62	6	8,45	427	13,66	205	11,43	1011	12,95
2017	106	16,87	15	21,12	1064	19,99	202	11,27	1387	17,77
<b>Total</b>	<b>628</b>		<b>71</b>		<b>5322</b>		<b>1793</b>		<b>7804</b>	

Fonte: Autor.

#### 3.2 Variáveis sociodemográficas das tentativas de suicídio no estado de Goiás

De acordo com dados analisados no período que compreende 2007 a 2017, as mulheres alcançaram número significativamente maior de tentativas de suicídio por intoxicação exógena

com 5.519 casos a frente dos homens que possuem apenas 2.276, contabilizando assim um total de 7.795 casos de tentativas de suicídio, levando em consideração que alguns indivíduos não especificaram o gênero. A maior parte dos casos teve como método de escolha os medicamentos e a

menor frequência foram destinada ao uso de drogas de abuso, para ambos os sexos (Tabela 2).

Em relação ao uso de medicamentos a maior frequência diz respeito a idade entre 20-39 anos (55,03%), seguida por 15-19 anos (19,65%) e 40-59 anos (16,85%). Em uso de raticidas se encontra a maioria entre 20-39 anos (51,43%), seguida de 49-50 anos (21,03%) e 15-19 anos (17,33%). Em indivíduos que utilizaram agrotóxicos agrícolas a idade predominante varia entre 20-39 anos (55,89%), 49-50 anos (24,36%) e 15-19 anos (11,78%). Em drogas de abuso grande

parte dos indivíduos tem a idade também entre 20-39 anos (66,20%), subsequente 49-50 anos (15,49%) e 15-19 anos (11,27%).

**Tabela 2.** Notificações de tentativas de suicídio por agentes tóxicos segundo o sexo no período de 2007 a 2017 no Estado de Goiás.

Sexo	Agrotóxico Agrícola	OR (p-valor)	Drogas de abuso	Medicamento	OR (p-valor)	Raticida	OR (p-valor)	Total
Feminino	282	0.30 (0.0001*)	35	4192	3.2 (0.0001*)	1010	0.43 (0.0001*)	5519
Masculino	344		36	1126		770		2276
Total	626		71	5318		1780		7795

\* Diferença entre os grupos testada pelo qui-quadrado, significativa se  $p < 0.05$

Fonte: Autor.

#### 4. DISCUSSÃO

As intoxicações exógenas se encontram entre os três principais meios utilizados nas tentativas de suicídios no Brasil, e atuam com grande importância como uma das principais responsáveis nos casos de autoextermínio, sendo também comumente abordadas por vários autores (WERNECK et al., 2006; DAMAS; ZANNIN; SERRANO, 2009; TREVISAN; SANTOS; OLIVEIRA, 2013).

Torna-se difícil a análise dos dados de tentativas e óbitos de suicídio tanto por intoxicação exógena quanto por outros métodos, pois ocorre subnotificação, baixa qualidade das informações contidas nos certificados de óbito e diversidade metodológica empregada nos estudos nacionais e internacionais realizados sobre o tema, não permitindo análises totalmente confiáveis sobre eventos que exigem políticas, monitoramento e resolução (SANTOS et al., 2014; SANTOS et al., 2013). Essa subnotificação pode ser causada por fatores como preenchimento incorreto da certidão de óbito, cemitérios clandestinos e pedidos da família para mudar a

causa da morte (JOSÉ; BERTOLOTE; FLEISCHMANN, 2020; MARÍN-LEÓN; BARROS, 2003; MINISTERIO DA SAUDE, 2005).

O Brasil possui diferentes regiões com diferentes níveis de desenvolvimento, portanto, é fundamental análise epidemiológica das tentativas entre os diferentes lugares visto que cada um possui seus próprios costumes, para que assim seja possível o desenvolvimento de políticas de saúde pública que contemplem as diversas realidades.

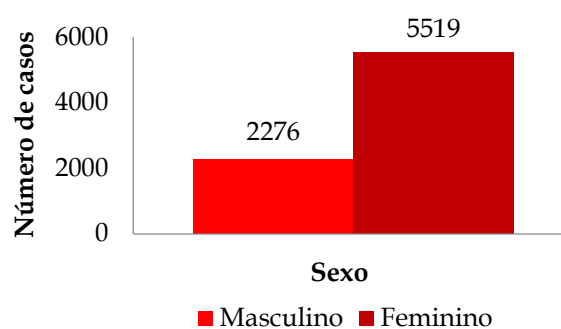
Nesse trabalho, no período analisado de 2007 a 2017 foram notificados 7.804 casos de tentativas de suicídio no estado de Goiás tendo como meios utilizados agrotóxicos agrícolas, drogas de abuso, medicamentos e raticidas, sendo os anos de 2014 e 2017 os maiores índices com 1043 e 1387 respectivamente. Dados como esses são classificatórios para que Goiás esteja entre os estados brasileiros que apresentam maiores taxas de tentativas de suicídio, em ordem crescente seguido por São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio grande do sul (SCHACKER, 2007).

O Rio Grande do Sul possui as maiores taxas de suicídio do Brasil, estudos demonstram

que a maior parte diz respeito a classe dos trabalhadores rurais e pescadores (MENEZES et al., 2004). Esses altos números podem resultar em parte por precárias condições de vida dessa população e pela alta exposição aos pesticidas, que pode levar a transtornos depressivos, que são disparados por mecanismos neurológicos ou endócrinos (ROGERS, 2001; CSILLAG, 1996; STALLONES; BESELER, 2002). Sendo esse fato também evidenciado no estado de Goiás, onde há grande população rural que vive nas mesmas condições de saúde.

As tentativas de suicídio por uso de medicamentos é a mais comum no estado de Goiás tendo aumentando 17,13% de 2007 a 2017, e nitidamente é mais frequente no sexo feminino como mostra o figura 1, corroborando com outros estudos que indicam que as mulheres são mais propícias ao envenenamento principalmente por uso de remédios. O estudo mostra a grande discrepância no período relatado, com 5.519 casos de tentativas por parte das mulheres e apenas 2.276 por parte dos homens (Figura 1). Dessa forma, é correto afirmar que o sexo feminino comete mais tentativas de suicídio, embora o masculino tenha mais êxito no ato por fazer uso de meios mais letais (enforcamento, arma de fogo) (SANTOS et al., 2013).

Os medicamentos mais comumente utilizados são os benzodiazepínicos (agentes ansiolíticos específicos e com ação anticonvulsivante), barbitúricos (depressores do Sistema Nervoso Central) paracetamol (ação analgésica) (ROMÃO; VIEIRA, 2004). Tem havido um questionamento acerca da legislação de regulamentação dos medicamentos controlados, tendo em vista que sua prescrição não é exclusiva de psiquiatras e que o clínico geral é a categoria médica que mais prescreve psicotrópico, principalmente, os ansiolíticos e antidepressivos muitas vezes sem uma avaliação adequada (ANDRADE; ANDRADE; VANIA, 2004; ORLANDI; NOTO, 2005; BRASIL, Ministério da Saúde, 1998).



**Figura 1.** Notificações de tentativas de suicídio segundo o sexo no período de 2007 a 2017 no Estado de Goiás. **Fonte:** Autor.

Os medicamentos mais comumente utilizados são os benzodiazepínicos (agentes ansiolíticos específicos e com ação anticonvulsivante), barbitúricos (depressores do Sistema Nervoso Central) paracetamol (ação analgésica) (ROMÃO; VIEIRA, 2004). Tem havido um questionamento acerca da legislação de regulamentação dos medicamentos controlados, tendo em vista que sua prescrição não é exclusiva de psiquiatras e que o clínico geral é a categoria médica que mais prescreve psicotrópico, principalmente, os ansiolíticos e antidepressivos muitas vezes sem uma avaliação adequada (ANDRADE; ANDRADE; VANIA, 2004; ORLANDI; NOTO, 2005; BRASIL, Ministério da Saúde, 1998).

A OMS ressalta que os medicamentos são os recursos terapêuticos com melhor relação custo-efetividade, mas seu uso inadequado se torna um problema mundial, que gera consequências para a saúde e a economia (BRASIL, 1998). Alguns estudos apontaram que o estoque domiciliar é meio efetivo para a automedicação e para o acesso como método para tentativas de suicídio, sendo uma medida para resolução desse problema a venda fracionada de medicamentos (LOVISI et al., 2006; FERNANDES, 2000).

Neste estudo, em relação aos meios de escolha para o suicídio, as mulheres predominaram sobre os homens também no uso de raticidas com 1010 casos contra 770. O ano com maior prevalência de utilização desse método foi 2015 que possuiu 253 notificações, correspondendo a 14,11% do total de todo o ano. Embora os medicamentos tenham-se envolvido

com maior frequência nas ocorrências, a letalidade associada aos medicamentos é considerada menor quando comparada à de outras classes de agentes tóxicos, tais como os raticidas (BERNARDES; TURINI; MATSUO, 2010), sendo o principal deles da classe dos cumarínicos.

Em relação aos agrotóxicos agrícolas, o presente artigo demonstra que ele foi o terceiro meio de escolha mais comumente usados no período analisado no Estado de Goiás, contando com 628 tentativas de suicídio, da qual a maior parte foi relatada em associação ao sexo masculino. De acordo com Giraldo (2012) a legislação de 1976 favoreceu a situação atual em que o Brasil se encontra de maior consumidor de agrotóxico do mundo (FORMENTI, 2010), visto que condicionou o crédito rural ao uso de agrotóxicos, resultando num modelo de desenvolvimento baseado no agronegócio, sobrepondo a postura política e jurídica favorável

a produção e não a proteção a saúde (SANTOS, et al., 2013). Alguns estudos internacionais mostraram resultados significativos na redução do número de suicídios com medidas restritivas ao uso de agrotóxicos (BERTOLOTE et al., 2006; EDDLESTON; BATEMAN, 2011). O chumbinho, um produto que provavelmente tem como princípio ativo o aldicarbe, um praguicida da classe dos inseticidas carbamatos, é grandemente utilizado (GONDIM et al., 2017), e erroneamente é referido por alguns como raticida.

O uso de drogas de abuso como método para o suicídio foi o menor em todos os anos analisados com 71 relatos de casos. Começou a ser notificado somente em 2009, e teve seu ápice em 2017 com 15 casos. O estudo apresenta o sexo masculino como o maior utilizador do método, embora a diferença para com o sexo feminino seja de apenas 1 caso.

**Tabela 3.** Notificações de tentativas de suicídio por agentes tóxicos segundo faixa etária no período de 2007 a 2017.

	Agrotóxico Agrícola		Drogas de abuso		Medicamento		Raticida		Total	
	(n)	(%)	(n)	(%)	(n)	(%)	(n)	(%)	(n)	(%)
Faixa Etária em branco/IGN	-	-	-	-	1	0,019	-	-	1	0,013
<1	3	0,48	3	4,22	68	1,28	18	1,001	92	1,18
1 a 4	2	0,31	1	1,41	17	0,32	6	0,34	26	0,33
5 a 9	-	-	-	-	10	0,19	3	0,17	13	0,17
10 a 14	12	1,91	1	1,41	260	0,49	66	3,7	339	4,34
15 a 19	74	11,78	8	11,27	1046	19,65	309	17,33	1437	18,41
20 a 39	351	55,89	47	66,20	2929	55,03	917	51,43	4244	54,38
40 a 59	153	24,36	11	15,49	897	16,85	375	21,03	1436	18,40
60 a 64	12	1,91	-	-	47	0,88	34	1,91	93	1,19
65 a 69	7	1,11	-	-	21	0,39	23	1,29	51	0,73
70 a 79	12	1,91	-	-	21	0,39	27	1,51	60	0,77
80 e +	2	0,31	-	-	5	0,09	5	0,28	12	0,15
<b>Total</b>	<b>628</b>		<b>71</b>		<b>5322</b>		<b>1793</b>		<b>7804</b>	

Fonte: Autor.

As drogas de abuso são consideradas um grande mal para a saúde pública, pois além de servirem como meio para o autoextermínio também aumentam o desejo da tentativa de suicídio em seus usuários crônicos (principalmente os que estão em uso de álcool, cocaína, crack e maconha) ao agravarem os

sintomas depressivos e a impulsividade, se tornando um grave fator de risco.

No que concerne a faixa etária, apenas 1 caso foi deixado em branco, sendo 92 referentes a menores de um ano o que pode ser considerado como um erro de informação, visto que bebês ainda não possuem discernimento e consciência de vida e morte, sendo melhores reclassificados

como acidentes por intoxicação exógena mas sem intenção de morte.

A taxa de suicídio é mais alta entre os indivíduos mais velhos do que entre os mais jovens; contudo, esta tendência vem se alterando em escala mundial desde os anos 90 (SOUZA; MINAYO; MALAQUIAS, 2002). De acordo com a tabela, no período estudado no estado de Goiás, a faixa etária mais afetada é a de 20 a 39 anos com 4.244 notificações de tentativas de suicídio, representando 54,38% do total, sendo também a mais comum em todos os meios disponíveis (agrotóxicos agrícolas, drogas de abuso, medicamentos e raticidas). As menores taxas ficam por conta de 1 a 9 anos e acima dos 80 anos, correspondendo a 0,5% e 0,15% respectivamente. As idades de 15-19 anos e 40-59 também apresentam grande incidência e demonstram a grande quantidade de adolescentes e idosos que tentam cometer suicídio, por causa de desemprego, desequilíbrio emocional, sentimento de invalidez e outros (Tabela 3).

Embora tenham sido consideradas no estudo apenas variáveis que incluíam agrotóxicos agrícolas, drogas de abuso, medicamentos e raticidas, as intoxicações exógenas constituem um vasto campo repleto de possibilidades. É relatado também tentativas de suicídio por derivados do petróleo e substância cáustica. Contudo, todas as modalidades de tentativas devem ser seriamente consideradas, devido à gravidade do ato suicida (ROMÃO; VIEIRA, 2004).

O risco de suicídio é maior em mulheres, idosos, desempregados, paciente com doença física crônica, aqueles que vivem sós, aqueles que possuem história familiar positiva e os que contam com transtornos depressivos e abuso/dependência de álcool (ROMÃO; VIEIRA, 2004). É importante investigar os aspectos sociais, econômicos e culturais que podem influenciar o comportamento suicida e a prevenção necessita ser abrangente e multissetorial incluindo setores relacionados e não relacionados com a saúde (SANTOS, et al., 2013), tendo em vista que o suicídio é uma questão de saúde pública e que pode ser prevenido e evitado.

## 5. CONCLUSÃO

Portanto, em virtude dos dados supracitados, foi possível analisar que no estado de Goiás entre os anos de 2007 a 2017, foram altos os índices de tentativas de suicídio por intoxicação exógena, sendo os anos de 2014 e 2017 os que houve maior número de casos. Dentre os agentes tóxicos analisados, o mais prevalente foram os medicamentos, seguido por raticidas, agrotóxicos e drogas de abuso. Foi possível identificar também, que número de notificações no sexo feminino possui uma diferença discrepante em relação ao masculino, o que demonstra ser um fator de risco para essa comorbidade. Já em relação ao sexo masculino, o único agente tóxico que possui maior prevalência são as drogas de abuso, refletindo uma fragilidade destes em relação ao uso de drogas. Outro fato de importância epidemiológica constatado, é a quantidade de casos entre os jovens, sendo a faixa etária de 20 a 39 anos a mais acometida em relação às demais.

O estado de Goiás possui altos índices de tentativas de suicídio intoxicação exógena, sendo então, de grande importância analisar esses dados a fim de diminuir tanto os casos de tentativas, quanto os que obtiveram êxito. Além disso, foi possível identificar os principais agentes utilizados, e nesse sentido, torna-se possível criar estratégias específicas para cada agente levando em consideração sua prevalência. É relevante também, a caracterização dos grupos de risco, como mulheres entre 20 e 39 anos, com o intuito de montar um perfil clínico mais propício.

Dessa forma, pode-se criar diversas políticas públicas, que em consonância com os dados obtidos diminuirão a prevalência. É possível então, intervenções clínicas através de psiquiatras em pessoas com perfil de risco e alertar os familiares em relação a essas probabilidades. Pode-se também criar políticas que diminuam a facilidade em que essas pessoas têm contato com o agente, como a fiscalização na compra de raticidas que ocupam o 2º lugar dos mais utilizados.

## 6. REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M.; ANDRADE, R.; VANIA, S. Prescrição de psicotrópicos: Avaliação das informações contidas em receitas e notificações. *Revista Brasileira de Ciências Farmaceuticas*, v. 40, n. 4, p. 471-479, 2004.
- ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Chumbinho.
- BERNARDES, S. S.; TURINI, C. A.; MATSUO, T. Perfil das tentativas de suicídio por overdose intencional de medicamentos atendidas por um Centro de Controle de Intoxicações do Paraná, Brasil. *Cadernos de Saude Publica*, v. 26, n. 7, p. 1366-1372, 2010.
- BERTOLETE, J. M.; FLEISCHMANN, A. A global perspective in the epidemiology of suicide. *Suicidologi*, n. 2, p. 7-9, 2020.
- BERTOLETE, J. M.; FLEISCHMANN, A.; BUTCHART, A.; BESBELLI, N. Suicide , suicide attempts and pesticides: a major hidden public health problem. *Bulletin of the World Health Organization*, v. 84, n. 06, p. 30668, 2006.
- BRASIL. Governo do Estado Rio Grande do Sul. Secretária da Saúde. Boletim de Vigilância Epidemiológica de Suicídio e Tentativa de Suicídio. *Bol. Vig. Suicídio*, v. 1, n.1, p. 8, 2018.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 12 maio 1998. p. 29.
- CSILLAG, C. Brazil's soaring suicide rate revealed. *Lancet*, v. 348, n. 9042, p. 1651, 1996.
- DAMAS, F. B.; ZANNIN, M.; SERRANO, A. Í. Tentativas de suicídio com agentes tóxicos: Análise estatística dos dados do CIT/SC (1994 a 2006). *Revista Brasileira de Toxicologia*, v. 22, n. 1-2, p. 21-26, 2009.
- EDDLESTON, M.; BATEMAN, D. N. Major reductions in global suicide numbers can be achieved rapidly through pesticide regulation without the need for psychosocial interventions. *Social Science and Medicine*, v. 72, n. 1, p. 1-2, 2011.
- FERNANDES, L. C. Caracterização e análise da Farmácia caseira ou Estoque Domiciliar de Medicamentos. Porto Alegre: Universidade Feral do Rio Grande do Sul, 2000. 113p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- FORMENTI, L. Brasil se trona o principal destino de agrotóxicos banidos no exterior. São Paulo: Estadão, 2010.
- GIRALDO, L. Há muitas evidências de danos dos agrotóxicos à saúde. Rio de Janeiro: Escola politécnica de saúde Joaquim Venâncio, 2012.
- GONDIM, A. P. S.; NOGUEIRA, R. R.; LIMA, J. G. B.; LIMA, R. A. C.; ALBUQUERQUE, P. L. M. M.; VERAS, M. S. B.; FERREIRA, M. A. D. Tentativas de suicídio por exposição a agentes tóxicos registradas em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica em Fortaleza, Ceará, 2013. *Epidemiologia e serviços de saude: revista do Sistema Unico de Saude do Brasil*, v. 26, n. 1, p. 109-119, 2017.
- KRUG, E. G.; DAHLBERG, L. L.; MERCY, J. A.; ZWI, A. B.; LOZANO, R. Informe mundial sobre la violencia y la salud. Washington (D.C.): OPS/OMS, n. 588, p. 381, 2003.
- LOVISI, G. M.; SANTOS, S. A.; LEGAY, L.; ABELHA, L.; VALENCIA, E. Análise epidemiológica do suicídio no Brasil entre 1980 e 2006. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 31, n. Supl II, p. 86-94, 2006.
- MARÍN-LEÓN, L.; BARROS, M. B. A. Mortes por suicídio: Diferenças de gênero e nível socioeconômico. *Revista de Saude Publica*, v. 37, n. 3, p. 357-363, 2003.
- MENEGHEL, S. N.; VICTORA, C. G.; FARIA, N. M. X.; CARVALHO, L. A.; FALK, J. W.



Características epidemiológicas do suicídio no Rio Grande do Sul. *Revista de Saude Publica*, v. 38, n. 6, p. 804–810, 2004.

Ministério da saúde (BR). Impacto da violência na saúde dos brasileiros. Brasília: Editora MS, 2005. 340p.

ORLANDI, P.; NOTO, A. R. Uso indevido de benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de São Paulo. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 13, p. 896–902, 2005. O SINAN. Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2019.

ROMÃO, M. R.; VIEIRA, L. J. E. S. Tentativas suicidas por envenenamento. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 17, n. 1, p. 14–20, 2004.

SANTOS, S. A.; LEGAY, L. F.; AGUIAR, F. P.; LOVISI, G. M.; ABELHA, L.; OLIVEIRA, S. P. Tentativas e suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro, Brasil: Análise das informações através do linkage probabilístico. *Cadernos de Saude Publica*, v. 30, n. 5, p. 1057–1066, 2014.

SANTOS, S. A.; LEGAY, L. F.; LOVISI, G. M.; SANTOS, J. F. C.; LIMA, L. A. Suicídios e tentativas de suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro: análise dos dados dos sistemas oficiais de informação em saúde. *Revista Brasileira de Epidemiol*, v. 100, n. 2, p. 376–387, 2013.

SCHACKER, C. E. Suicídio: Perfil de uma família no interior de Goiás. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 68p. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília.

SOUZA, E. R. DE; MINAYO, M. C. DE S.; MALAQUIAS, J. V. Suicide among young people in selected Brazilian State capitals. *Cadernos de saúde pública / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública*, v. 18, n. 3, p. 673–683, 2002.

STALLONES, L.; BESELER, C. Pesticide poisoning and depressive symptoms among farm residents. *Annals of Epidemiology*, v. 12, n. 6, p. 389–394, 2002.

TREVISAN, E. P. T.; SANTOS, J. A. T.; OLIVEIRA, M. L. F. DE. Suicide attempts in women: data from a toxicological assistance center in Parana. *Remede: Revista Mineira de Enfermagem*, v. 17, n. 2, p. 412–417, 2013.

WERNECK, G. L.; HASSELMANN, M. H.; PHEBO, L.B.; VIEIRA, D.E.; GOMES, V.L.O. Tentativas de suicídio em um hospital geral no Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saude Publica*, v. 22, n. 10, p. 2201–2206, 2006.